

## **CENTRO CULTURAL DA UFRGS ESPAÇO DE MÚLTIPLAS RELAÇÕES**

Coordenador: Ligia Antonela da Silva Petrucci

O projeto de revitalização do jardim do centro cultural foi solo fértil onde brotou a ideia da construção de um jardim-laboratório que busca resgatar a flora e a memória biocultural do Rio Grande do Sul e ressignificar os espaços verdes da universidade. Através da pesquisa de plantas nativas com potencial ornamental e de práticas de jardinagem ecológica, o projeto é um convite para explorar, experimentar e sentir o convívio com as plantas, numa perspectiva transformadora, criando um ambiente biodiverso, didático e acessível a toda a comunidade. O estado do Rio Grande do Sul abriga em seu território dois biomas: o Pampa e a Mata Atlântica (IBGE) e por conta disso reúne uma expressiva riqueza de espécies, muitas com alto potencial para usos ornamentais e paisagísticos, no entanto, a utilização da flora nativa se limita aos estratos arbóreo e arbustivo, contemplando pouco das gramíneas e herbáceas que, em geral, não são comercializadas. Esse é um fator que dificulta muito a utilização dessas espécies em projetos paisagísticos, o que abre espaço para a espécies exóticas que, quando invasoras, apresentam grande risco à presença de espécies nativas e podem desencadear diversos problemas ambientais. Além disso, uma das intensas consequências da preferência pela utilização de espécies exóticas no paisagismo e planejamento urbano é cultural, pois desconecta a vegetação nativa do imaginário popular. Seguindo o paradigma da modernidade, atualmente o paisagismo reflete muito do desejo humano de simplificar e racionalizar a natureza com seus jardins monoculturais e minimalistas. Utilizam-se as mesmas poucas espécies exóticas e assim as paisagens das cidades ficam monótonas e homogêneas. Em contraste às monoculturas que avançam sobre nossos territórios físicos e mentais, o paisagismo com plantas nativas é uma oportunidade de conservação de fragmentos naturais na cidade, além de ser uma possibilidade de criar uma identidade paisagística para cada região, que reflita as características naturais da paisagem e a beleza da biodiversidade local. Além disso, os jardins com plantas nativas exigem uma mínima manutenção pois tratam-se de vegetais adaptados às condições de clima, umidade, ventos, predadores, etc. e por esta razão reúnem resistência à fitopatologias o que é muito importante do ponto de vista das mudanças climáticas e suas consequências, que vêm se tornando cada vez mais presentes no nosso dia-a-dia. Com isso, além de contribuir para a conservação das espécies da flora nativa e suas funções ecológicas, os jardins com plantas nativas contribuem para o bioclimatismo e para a

identificação biocultural. Por isso, é importante criar espaços na universidade de experimentação e pesquisa com essas espécies nativas e ornamentais, buscando conhecê-las e popularizá-las para que possam ser conservadas dentro e fora de seus habitats.